

Tribuna POPULAR

Director — PEDRO FOMAZ
 Redator-Chefe — AYDANO DO CUNTO FREITAS
 Gerente — WALTER WEISSBERG
 Avenida Aparicio Borges 207 1º andar — Telefone 22-3070
 ASSINATURAS — Para o Brasil e America: anual Cr\$ 120,00, semestral Cr\$ 70,00, Numero avulso Capital Cr\$ 0,50, Interim Cr\$ 0,60.
 Ass. domingos: Capital Cr\$ 0,50, Interim Cr\$ 0,60.

Vai comprar sapatos? lembre-se! A SAPATARIA RIBEIRO

A casa do trabalhador vende sempre
 RUA BUENOS AIRES, 339 — Junto ao campo de Santana

O Partido Comunista Paraguai...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

condições de vida, de trabalho e de saúde das massas laborosas.
 2º — O Partido Comunista Paraguai ratifica sua opção de que, estando o país a caminho da normalização constitucional, haverá o atual governo de transição responsável e comprometido de convocar eleições livres para a Assembleia Nacional Constituinte, e sendo necessário criar um ambiente de tranquilidade e de cooperação para que o processo se realize dentro de curto prazo, e convocando a secretária e os partidos políticos exponham suas divergências com objetividade e elevação, e que evitem choques facciosos que possam engendrar um ambiente de perturbação e anarquia.
 3º — O Partido Comunista Paraguai está de acordo para que sejam julgados todos os homens que no passado cometeram crimes ou atos de perseguição contra a classe operária, os estudantes e as forças democráticas. Mas afirma com a maior energia que na atual situação política do país, o mais importante e urgente é a detenção, o processo e exemplar castigo dos delinquentes e traidores fascistas que durante seis anos oprimiram a Nação e que continuam, hoje como ontem, trabalhando e conspirando ativamente contra o povo e suas liberdades, empunhando em atrevida anarquia para provocar a repressão política, para desacreditar a democracia, para ganhar tempo e adiar a convocação de eleições para a Assembleia Constituinte, para reagrupar suas forças e reviver o regime de opressão.
 4º — O Partido Comunista Paraguai denuncia que nos últimos acontecimentos desta manhã, atuaram como agentes de provocação, infiltrados nas fileiras dos estudantes, numerosos e conhecidos delinquentes fascistas, cúmplices da camarilha desbandada a 9 de Junho e da ditadura. Até o momento já se comprovou a participação ativa dos seguintes indivíduos: Fabio Avila e Roque Avila, irmãos e agentes de Agustín Avila, líder político da camarilha de Benítez Vera, Aranda, Stagni, Fuster Florentin, Genaro Espinola, Augusto Guggiari, etc.; Degli Uberto, ex-agente da espionagem italiana, co-fundador da tristemente célebre "Frente de Guerra", responsável pela morte de Humberto Solano, de Ramirez, de Félix Aguiar, etc.; Fidencio Pérez, agente do peronismo em nosso país; Manuel V. Chaves, o famigerado ex-chefe da imprensa e propaganda, membro da "Brigada Vencer ou Morrer", que teve grande atividade na pintura de paredes; Cláudio Duarte, conhecido provocador político no movimento operário. O mais grave é que, nos choques desta manhã, esses agentes da camarilha deposta e dos restos da ditadura agiram em aberta cumplicidade com conhecidos agentes e torturadores de investigações, cujo chefe é Brigada Doldán, ex-diretor de "El Paraguayo", cúmplice de Fuster.
 5º — Ante estas graves comprovaciones, o Secretário do C. P. do Partido Comunista Paraguai se permite dirigir um apelo caloroso e fraternal aos estudantes pa-

O Partido Comunista concede...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

Na Constituinte de 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Na ditadura apresentada, entre diversos contratos incluíam-se o de fornecimento de energia elétrica à cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, contrato do qual nem tinha tempo de ler nem ao menos algumas frases, pra demonstrar quanto era prejudicial. Igual a esse era o de numerosas outras cidades do país.
 Quero referir-me, ainda, a questão do custo histórico. A revisão de tarifas e o cálculo de lucros das empresas concessionárias devem e precisam ser feitos em alguma base declarada na própria Constituição.
 O Ilustre Relator sr. Mario Marcondes, disse, há poucos momentos, que a teoria do custo histórico é obsoleta e cada vez menos aceita.
 Senhores, cito novamente Aníria Melo:
 "Desde 1898, no caso "Smith vs. Ames", que a Suprema Corte decidiu que as tarifas devem ser tal que permitam um "fair return on a fair value of the property", quer dizer, "uma retribuição justa sobre o justo valor das propriedades". O que é um justo valor? A Comissão de Serviço de Utilidade Pública e Interstatale Commerce Commission e os economistas dizem quase unanimemente que juízo valor é o custo histórico, o custo original das instalações, o dinheiro do fato empacado nestas, o "prudent investment", menos a depreciação.
 Infelizmente, não há mais tempo para insistir no resto. Mas o engenheiro Plínio Branco, chefe da Comissão de Estudos dos Transportes Coletivos de S. Paulo, em seu trabalho "Serviços de Utilidade Pública", vastamente documentado, tem ocasião de nos citar toda a jurisprudência americana; e entre outras passagens, diz o seguinte:

"O juiz Brandeis, criticando a interpretação que tem sido dada ao caso Smyth vs. Ames, assim se expressava: "A coisa devolvida ao uso público pelo proprietário específico, tangível ou intangível, mas o capital consagrado ao empreendimento". Não se tratava do capital monetário, mas do capital já aplicado, e este não pode ser trasladado".
 Além disso, as empresas de serviços de utilidade pública já gozam de vantagens que as colocam em situação muito diferente das empresas particulares. Estas, portanto, sujeitas aos seus caprichos de equilibrar essa vantagem.
 Continua o engenheiro Plínio Branco:
 "Dirão que, nas indústrias particulares, o proprietário se beneficia de qualquer alta verificada no preço dos materiais empregados nas suas instalações. Mas é preciso de uma vez por todas não confundir as coisas. O concessionário de serviços de utilidade pública se coloca numa situação muito diversa daquela em que se acham os capitalistas que se dedicam a produção de artigos, em regime de livre concorrência. Estes podem se beneficiar com a alta dos produtos, mas podem também perder e mesmo falir com a baixa.
 Por isso mesmo é que os seus lucros são sempre notavelmente maiores do que os que recebem os capitais investidos em serviços públicos". Mas adiante!
 Estas situações reais aqui se conduzem a doutrina do custo de representação, que levam Jones & Bigman a citar um escritor que assim se expressava, a propósito da aplicação desse critério às estradas de ferro: "A teoria do custo de reprodução contempla uma comunidade imaginária, na qual uma empresa imaginária faz avaliações imaginárias de uma estrada de ferro imaginária".
 Por que essa, sem dúvida, senhores, é a realidade, e o custo histórico está de acordo com a "radição jurídica nacional. Já o decreto n. 1.746, de 13 de outubro de 1899, que autorizou o governo a contratar a construção, nos diferentes pontos do Império, de docas e armazéns para carga, descarga, guarda e conservação das mercadorias de importação e exportação, dizia, no seu parágrafo 9º:
 "Ao governar fica reservado o direito de resgatar as propriedades da companhia, em qualquer tempo, depois dos 10 primeiros anos de sua conclusão. O preço do resgate será fixado de modo que, reduzido a apólice da dívida pública produzida, uma renda equivalente a 8% de todo o capital efetivamente empregado, na empresa".
 Era essa a linguagem, na época, e o nosso Código de Águas, em seu art. 165, parágrafo único, diz:
 "No caso de reversão ou indenização, será esta calculada pelo custo histórico, menos a depreciação e com dedução da amortização já efetuada, quando houver".
 Eram essas, senhores, as palavras que desejava amos proferir na defesa de nossa emenda, ou em último caso, do dispositivo anterior — 1.7º do art. 164 — por ser o mais consentâneo aos interesses da nacionais, e do progresso da nossa pátria. Era o que tinha a dizer.

Na Alemanha, a propriedade pública da indústria elétrica é regra, também".
 "E acrescenta Bohmann — não é apoiada em teorias marxistas, mas na prática de bem servir a população e a indústria. 22 por cento dos negócios da electricidade estão nas mãos do público, pela propriedade total ou pela maioria do capital das empresas mistas".
 Há outros exemplos:
 "Todas as grandes cidades, na Suécia, inclusive a capital, são servidas por usinas municipais. Na Noruega a propriedade pública cubre o campo da electricidade muito mais que na Suécia.
 Na Suíça, apenas 3% da capacidade instalada em K.W. não pertencem ao Estado, ou a empresas mistas, nas quais o Estado possui maioria de capital".
 Poderíamos, ainda, ler outros trechos, mostrando que a tendência é esta.
 Por isso, em nossa emenda, escrevi: nacionalização das empresas.
 O que tem sido o serviço das empresas, os contratos de concessão, há muitos anos vem sendo examinado em nossa Pátria.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Em 1934, o então ministro da Agricultura, Justus Tavora, teve ocasião de fazer longo discurso, tendo sido fundamentado para mostrar quanto tem sido lesivo ao povo o serviço público nas mãos de empresas estrangeiras. A medida pleiteada era, então, já a de nacionalização progressiva, da revisão dos contratos, pelo menos. Dizia então o sr. Justus Tavora:
 "A medida pleiteada não atenta visceralmente contra direitos legítimos de quem quer que seja, e corresponde a um claro imperativo de equidade. Se não for contrariada, estabelecerá uma vantagem onerosíssima para as empresas e particulares que houverem de obter novas concessões dentro do regime estatuído pela Constituição, porque, enquanto essas empresas tinham os seus contratos, o seu capital o seu funcionamento, os seus dividendos controlados pelo poder público, se demais continuariam gozando de concessões que, feitas no regime anterior, não se têm até hoje submetido a espécie alguma de fiscalização. Seus contratos constituem, sem exatidão, uma vergonha para um país de mediana estalão de civilização convenientemente comprometido dos deveres de alicutância aos interesses da coletividade".
 Era essa a linguagem já usada em 1934.

Está na Hora... de Comprar no "Bota-Fora"!

A cidade inteira está aproveitando as tempestuosas remarcações do mais VIOLENTO "BOTA-FORA" DE MERCADORIAS de todos os tempos! Nos departamentos para homens, as remarcações alcançaram baixas como estas:

ROUPAS - FEITAS

- Casimira de lã fantasia, em feitico confortável de Cr\$ 595,00 por 425,00
- Sarja azul-marinho, toda forrada de Cr\$ 550,00 por 455,00
- Brim de linho, corte moderno apropriado para o calor de Cr\$ 680,00 por 545,00
- Tropical "YANKEE" — a roupa perfeita, corte americano de Cr\$ 750,00 por 640,00
- Calças de casimira-cambraia, mescla de Cr\$ 280,00 por 225,00
- Calças de tropical fantasia, num sortimento completo de Cr\$ 320,00 por 225,00

CAMISARIAS E COMPLEMENTOS

- Gravatas rayon, lindos padrões de Cr\$ 15,00 por 8,00
- Cuecas brancas "Mafri" de Cr\$ 18,00 por 15,00
- Lenços "é barato ou não é?", brancos de Cr\$ 4,50 por 2,50
- Pijamas "Cambridge", lisos de Cr\$ 98,00 por 75,00
- Camisas brancas "Oxford" de Cr\$ 85,00 por 65,00
- Guarda-chuvas, sortimento completo desde 65,00

É por isso que todos dizem que LIQUIDAÇÃO SEM "BOTA-FORA"... NÃO É LIQUIDAÇÃO!

Vendas a crédito com sorteios, pelo "SORTEÁRIO"

Campanha pró-imprensa popular

A CAPITAL

AVENIDA, esq OUVIC

Campanha pró-imprensa popular

(Conclusão da 8ª pag.)

Ativas, palestras, danças etc. em Setembro.
 Realizará também um original sorteio de valiosos brindes além de outros feitos pelas seções da célula.
 O Comitê Distrital Centro-Sul realizará no dia 8 de setembro, um "Pique-nique Barão de Itaipava", em local pitoresco e próximo a esta cidade.
 O Comitê Distrital de Ricardo de Albuquerque, realizará no dia 21, na rua Buaçu, 49, uma interessante festa, com leilão americano de lindos brindes.
 O Comitê Distrital de Bangô, realizará várias festas nos dias 5, 19 e 29 de setembro, sendo uma delas um circo.
 A Célula Augusto Elise, no dia 31 de cte mês, realizará uma festa em sua sede.
 O Comitê Distrital Norte, realizará no dia 1º de setembro, às 13 horas em ponto, uma suntuosa e completa feijoada, em sua sede, na Rua Leopoldo, 280.
 Seguir-se-ão vários números por artistas de teatros e rádios 2 um animado leilão americano.
 UM DESAFIO A SER IMITADO
 A Célula Geny Gleizer lança o seguinte desafio à Célula Natividade Lyra:
 A Célula Geny Gleizer do Comitê Distrital da Zona Portuária, vem fraternalmente lançar um desafio à célula Natividade Lyra do Comitê Metropolitano, na nossa campanha financeira pró-imprensa popular, pois as cotas de arrecadação de ambos são iguais, ou sejam, Cr\$ 100,00.
 Como prêmio de emulação, propomos o livro "História do Partido Comunista (b) da U. R. S. S.", assinado pelo líder de nosso Partido, Luiz Carlos Prestes.
 Tudo pela Imprensa Popular a.) Jacob Herzzenhut, secretário político.
 Quem atingirá primeiro a cota? Quem a superará primeiro? Quem a superará mais?
 Aguardemos o resultado da emulação, e que as outras células se desafiem, a fim de aumentar a emulação entre si.

A Constituinte concedeu participação...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)
 emendas dos srs. Wellington Branco e Agostinho de Oliveira.
 A do primeiro diz assim: "As leis de proteção social equiparam o operário rural no das indústrias, atentas às peculiaridades de uma e de outra esfera de ação".
 A do segundo representante da banca comunista, reza:
 "A legislação do trabalho não admitirá distinção entre o trabalho manual ou técnico e o intelectual, no campo ou na cidade, nem entre os profissionais: repartidos. No que concerne às garantias e aos benefícios da legislação do trabalho, equiparam-se todas as categorias de trabalhadores".
 Ambas estas emendas são rejeitadas.
 Rejeitada também é esta outra emenda da autoria do sr. Eduardo Duvivier, criando um dispositivo novo no projeto: "Para proteção ao trabalhador rural a lei estabelecerá condições especiais, no sentido da eficiência da produção, de acordo com a respectiva região e a natureza do trabalho, observando, no que for possível e aconselhável, as garantias e benefícios comuns aos demais trabalhadores".

Está na Hora... de Comprar no "Bota-Fora"!

A cidade inteira está aproveitando as tempestuosas remarcações do mais VIOLENTO "BOTA-FORA" DE MERCADORIAS de todos os tempos! Nos departamentos para homens, as remarcações alcançaram baixas como estas:

- Casimira de lã fantasia, em feitico confortável de Cr\$ 595,00 por 425,00
- Sarja azul-marinho, toda forrada de Cr\$ 550,00 por 455,00
- Brim de linho, corte moderno apropriado para o calor de Cr\$ 680,00 por 545,00
- Tropical "YANKEE" — a roupa perfeita, corte americano de Cr\$ 750,00 por 640,00
- Calças de casimira-cambraia, mescla de Cr\$ 280,00 por 225,00
- Calças de tropical fantasia

Mais Uma Vitória da Democracia

Pedro POMAR

A "TRIBUNA POPULAR" voltará a publicar notícias...

com as prerrogativas parlamentares e participativa...

A Comissão Executiva do PCB, em reunião...

"TRIBUNA POPULAR" reaparece efetivamente...

A representação nacional assim manifestada...

"TRIBUNA POPULAR", porta-voz da vanguarda...

queima do gado

contra a carestia, a miséria e a fome.

Repetimos, no entanto, o gesto é de desespero...

Repetimos, no entanto, o gesto é de desespero...

Franqueza rude

ALMIRANTE Halsey visitou recentemente o nosso país...

Depois que a comissão reconstituída...

Depois que a comissão reconstituída...

Campeonato Brasileiro de Datilografia

Reunião, hoje, no Comitê dos Eletricistas

Despede-se do Exército o Gal. Mascarenhas de Moraes

Reunião, hoje, no Comitê dos Eletricistas

Miséria e Desamparo no Albergue da Boa Vontade

Desenrolam-se na Praça da Harmonia dramas que refletem a situação de milhares de brasileiros — Desde a história do ex-soldado da borracha à de centenas de camponeses espoliados

Vários abrigados falam à TRIBUNA POPULAR



A Praça da Harmonia folia...

gostavam do samba, a "emoção" afastou a praça do morro...

de mulheres, forçadas a voltar dos portões por falta de vagas...

de mulheres, forçadas a voltar dos portões por falta de vagas...

"A existência de Franco é uma ameaça para o mundo"

"Os fascistas e pró-fascistas de todo o mundo obtêm ajuda moral e apoio pelo fato de ainda existir a ditadura de Franco na Espanha..."

pense nisto

Estamos aqui, novamente, para a nossa pequena conversa de todos os dias...

Reunião, hoje, no Comitê dos Eletricistas

Reunião, hoje, no Comitê dos Eletricistas

Despede-se do Exército o Gal. Mascarenhas de Moraes

Tive grande repercussão em todos os setores de opinião a transferência para a reserva de primeira classe do General Mascarenhas de Moraes...

Reunião, hoje, no Comitê dos Eletricistas



ESTEVE, ONTEM, EM NOSSA REDAÇÃO UMA COMISSÃO de trabalhadores do Lloyd Brasileiro...

cará de nojo: "Deus me predo, mas só no último caso".

suficiente para viver, sou forçado a dormir aqui".

NAO É PARA QUALQUER UM A VIDA NO ALBERGUE

Despediu-se um pouco triste, afirmando ser desagradoável retomar essa vida agitada e miserável...

Despediu-se um pouco triste, afirmando ser desagradoável retomar essa vida agitada e miserável...

A HISTORIA DE UM EX-SOLDADO DA BORRACHA

Iniciamos nossa reportagem falando ao abrigado Francisco Souza da Silva...

Despediu-se um pouco triste, afirmando ser desagradoável retomar essa vida agitada e miserável...

3. PÁGINA

CONCLUÍMOS A 6.ª PÁGINA

Advertisement for a contest with a prize of 5,300 cruzeiros.

WALL STREET NÃO TERÁ MELHOR SORTE QUE HITLER

Engenheiro José L. MASSERA (Secretário da Ação Anti-Nazista de Ajuda aos Povos Aliados, de Montevidéu)

Não há dúvida de que neste continente americano — compêndio de democracia, ao que se diz — estão acontecendo agora coisas bem curiosas...

Por que essa volta ao passado, aos métodos utilizados há dez anos atrás? Simplesmente porque o imperialismo próprio hoje possui...

América, por meio do plano Truman, no comando dos generais e magnatas da indústria...

SABÃO RUSO

TORNA OS DENTES ALVOS, LIMPOS E BRILHANTES

...e a caravana passa.

(Pois neste longo espaço de tempo, muitas coisas continuaram acontecendo nas imaginações dos que não querem que a caravana passe... Vem todas tardes, em as histórias e como se se seguiu, até que os donos das migrações se convenceram definitivamente de que o remoto José nunca mais iria parar o rol; — de que a terra em torno do astro morido apenas, pelo amor, conforme está no último verso da Divina Comédia; — de que a guerra contra os homens escravizados de pouca, foi pela libertação dos povos e estórias; — de que, tal qual já se disse, há defuntos que precisam de ser enterrados segundo vez (na solta, por exemplo); — de que, tal qual já se disse também, certos vivos são mais mortos que certos mortos (por exemplo: Truman e Roosevelt); — de que, tal qual já se disse também, as respectivas tradições, parecidas com as lendas dos filhos para as pessoas que não entendem o que os personagens falam, são festivas interseccionistas de um negociante de guerra sem outra importância além da importância dos seus capitais. Bratos, descomposturas, ameaças, metidas em geral, tudo vai ao fundo. A velha verdade não vai de cima. A nossa palavra de ordem é: Ordem. E a caravana passa, dentro da ordem, tranquila, rumo da Unidade, da Democracia, do Progresso. Bom dia!)

Vida dos Comitês Populares

3.500 operários alfabetos pleiteiam a reabertura da Escola do Comité Democrático de Volta Redonda

A pedra da estrada sobre o qual se anda, não é a pedra, mas a vontade. É a vontade que dá a vida a uma obra, a vontade que dá a vida a uma obra, a vontade que dá a vida a uma obra...

Em memorial ao diretor de Educação do Estado do Rio, será pedida a revogação da medida reacionária — A organização popular, sem caráter partidária ou religiosa, colabora com a Administração da Usina



Aspecto da reunião de instalação do Comité Democrático de Volta Redonda

Do outro lado, diante da escola, a mistura dos minérios de Minas Gerais, com o carvão de Minas e a indústria de transformação de Minas, tudo isso, tudo isso, tudo isso...

Os operários que vão ao trabalho, atravessando a estrada, trabalham no alto forno. Sabe de cor todas as máquinas que entram na formação do nosso aço, de qual ouzira falar, ser um dos melhores do mundo. Fala entusiasmado do moço carvão que os falsos patriotas, os amigos dos donos do aço americano, afirmam conter um teor muito grande de cinza e enxofre. Protesta contra a mentira e afirma que o nosso carvão mineral pode ser recuperado e manter a dar um teor de 13,7% de cinzas e ... 1,0003% de enxofre, dando um coque metálico muito bom. E fala muito mal. Dos tratores, navios, aviões, automóveis que poderão ser fabricados dentro do nosso país, com o aço produzido em Volta Redonda.

Os esforços que empreenderam nos e revidou, nada conseguiram, pois o sr. Rafael Herdemann insistiu-se inflexível. OS OPERÁRIOS QUEREM A VOLTA DO CURSO

Do mesmo tempo estão organizando uma grande comissão que irá diretamente ao dr. Paulo Martins, pedir a revogação da medida.

Rádios-Rádios
TOCA DISCOS
A VISTA E A LONGO PRAZO
Se quer construir seu próprio rádio, adquira o material em
Aristides Silva
R. Luiz de Camões, 51

O Comité Democrático de Volta Redonda foi fundado em outubro de 1945. Estiveram presentes ao ato, além de um grande número de trabalhadores, representantes de todos os partidos políticos, autoridades de Barra Mansa, diretores da Usina, inclusive o ex-diretor técnico, coronel Edmundo Macedo Soares.

O auditorio do Grupo Ecolar Trajano de Medeiros foi cedido à diretoria do Comité, cujo presidente era, então, o major Barreto Viana e, naquele local, efetuavam-se reuniões semanais da qual associação popular.

Entre as primeiras realizações do Comité é a criação do Curso de Alfabetização, fato que se deu depois de se ter constatado que, somente dentro da Usina trabalhavam mais de 3.500 operários alfabetos.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Então, ele nos fala das condições de vida do que al trabalho e do que, neste terreno, têm os moradores tentado fazer, ajudando a direção da Usina a solucionar os principais problemas.

A princípio os operários sentiam a carestia de vida, a exploração de comércio, o comércio negro, a falta de escolas, etc., e não sabiam como resolver a situação. Depois, alguns operários mais esclarecidos, todos de funcionários, técnicos e retores da Usina fundaram o Comité Democrático de Volta Redonda.

Para a festa foram convidados representantes do povo na Assembleia Nacional Constituinte. UMA ESCOLA PARA SENADOR CAMARÁ

Assim nos falou a referida comissão: — O gesto arbitrário do ministro Carlos Luz foi recebido com profundo desgosto no seio da massa popular. A Associação Democrática do nosso bairro enviou telegramas de protesto ao presidente da República e à Assembleia Constituinte e hoje vem, por nosso intermédio, congratular-se com o governo do povo que ressurge mais vivo, na luta contra os remanescentes fascistas que tanto vem comprometendo o governo do general Dutra.

Começou, então, haver maior entendimento entre os operários e administradores da Usina. Diversas reivindicações vantajosas pelos moradores foram prontamente satisfeitas, como, por exemplo, o problema do fornecimento de água e da construção das salas do Grupo Ecolar para o Curso de Alfabetização do Comité, na parte da noite.

Entre as primeiras realizações do Comité é a criação do Curso de Alfabetização, fato que se deu depois de se ter constatado que, somente dentro da Usina trabalhavam mais de 3.500 operários alfabetos.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

Entre estes operários estava aquele que nos fazia companhia, no meio da estrada portuária. Enquanto dobrávamos pela rua 33, a rua mais bem cuidada do bairro proletário, ele ia falando o que sabia a respeito da escola. Tinha 23 anos mas ainda queria aprender a ler. Desejava "comer" um operário especializado, o que só poderia conseguir sabendo ler e escrever. Enche-se de esperança com a fundação do Curso de Alfabetização do Comité Popular de Volta Redonda.

NOTÍCIAS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

COMITÉ METROPOLITANO

PROGRAMA DE PALESTRAS DO COMITÉ METROPOLITANO A SER REALIZADO PARA TODOS OS DISTRITOS E CÉLULAS FUNDAMENTAIS COMO REFORÇAMENTO A CAMPANHA PRO-IMPRESA POPULAR

Terça-feira, dia 3/9/46
1º GRUPO — MEIPE, ENGENHO DE DENTRO, DEL CASTILLO
Local — Rua Angélica 99, às 20 horas.
Responsável — José Laurindo.

Tema — AS RESOLUÇÕES DA III CONFERÊNCIA NACIONAL DO REFORÇAMENTO ORGANICO DO PARTIDO E A CAMPANHA DE FINANÇAS

Terça-feira, dia 3/9/46
2º GRUPO — PAVUNA, IRAJA, MARECHAL HERMES, MADUREIRA, JACAREPAGUA
Local — Rua São Geraldo 38, às 19.30 horas.
Responsável — José de Barros.

Tema — O CONTEÚDO DA CAMPANHA DE FINANÇAS E A III CONFERÊNCIA.

Quarta-feira, dia 4/9/46
3º GRUPO — BEALENGO, CAMPO GRANDE, BANGUI, ROCHA MIRANDA
Local — Rua São Geraldo 38, às 20 horas.
Responsável — João Guilherme.

Tema — A III CONFERÊNCIA, NORMALIZAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES ORDINARIAS DO PARTIDO E A CAMPANHA PRO-IMPRESA POPULAR.

Terça-feira, dia 3/9/46
4º GRUPO — TIJUCA, ESTACIO NORTE
Local — Rua Leopoldo 250, às 20 horas.
Responsável — Almirante Gonçalves.

Tema — A CAMPANHA PRO-IMPRESA POPULAR, O RECRUTAMENTO E A III CONFERÊNCIA NACIONAL.

Terça-feira, dia 3/9/46
5º GRUPO — CENTRO, TIRADENTES, CARIOCA, CENTRO-SUL, ILHA DO GOVERNADOR
Local — Rua Conde de Laje 25, às 19.30 horas.
Responsável — Amálio Vasconcelos.

Tema — O TRABALHO FEMININO NA CAMPANHA PRO-IMPRESA POPULAR E AS RESOLUÇÕES DA III CONFERÊNCIA NACIONAL.

Terça-feira, dia 3/9/46
6º GRUPO — PORTUARIOS
Local — Rua Pedro Ernesto 19, às 19.30 horas.
Responsável — Rutildo Magalhães.

Tema — A CAMPANHA PRO-IMPRESA POPULAR COMO FATOR DE ORGANIZAÇÃO E A III CONFERÊNCIA NACIONAL.

Terça-feira, dia 3/9/46
7º GRUPO — LEOPOLDINA
Local — Rua Bento Cardoso 3, às 20 horas.
Responsável — Hermes de Caires.

Tema — O PAPEL DA CAMPANHA DA IMPRESA POPULAR NA LUTA PELA DEMOCRACIA E A III CONFERÊNCIA NACIONAL.

Terça-feira, dia 3/9/46
8º GRUPO — SUL
Local — Rua General Polidoro 155, às 19.30 hs.
Responsável — Alberto Passos.

Tema — QUAL O OBJETIVO DO PARTIDO NA LUTA PELA CAMPANHA PRO-IMPRESA POPULAR E A III CONFERÊNCIA NACIONAL.

Terça-feira, dia 3/9/46
9º GRUPO — PEDRO ERNESTO, TIRADENTES, ANTONIO TIAGO, ALUISIO RODRIGUES, ANTONIO PASSOS JUNIOR
Local — Rua Conde de Laje 25, às 20 horas.
Responsável — Francisco Gomes.

Tema — A EDUCAÇÃO DE NOVOS QUADROS, A CAMPANHA PRO-IMPRESA POPULAR E A III CONFERÊNCIA NACIONAL.

Quinta-feira, dia 5/9/46
10º GRUPO — CRISTIANO GARCIA, FALCÃO PAIM, FREDERICO ENGELS, LUIZ CARLOS PRESTES, SETE DE ABRIL
Local — Rua Conde de Laje 25, às 20 horas.
Responsável — Pedro Mota Lima.

Tema — O TRABALHO SINDICAL, A CAMPANHA PRO-IMPRESA POPULAR E A III CONFERÊNCIA NACIONAL.

CELULA PEDRO ERNESTO

HOJE, AS 20 HORAS, NA SEDE — todos os professores da Seção 21 e os camaradas Lia Correia Dutra e Honorio Penha.

HOJE, AS 19 HORAS, NA SEDE — todos os membros da Comissão Pro-Imprensa Popular.

HOJE, AS 19 HORAS, NA SEDE — todos os camaradas que possuem talões da Campanha Pro-Imprensa Popular, para a primeira prestação de contas.

HOJE, AS 18 HORAS — todos os assistentes, para uma reunião.

COMITÉ MUNICIPAL DE NITERÓI

HOJE, AS 20 HORAS, NA SEDE DO C.M. — o secretário dos seguintes celulas: Ipiranga, Sete de Setembro, Primeiro de Maio, Alonso Rosendo, João Menezes, Rosalvo Barcelos e Otavio Brando, para formar o C.D. do Fonseca.

HOJE, AS 20 HORAS, NA SEDE DO C.M. — as celulas Manoel Rabelo e Tiradentes.

AMANHÃ, AS 20 HORAS, NA RUA BARÃO DO AMAZONAS 307 — a Comissão Municipal Pro-Imprensa Popular.

DIA 31, AS 19 HORAS, NA SEDE DO C.M. — todos os membros das seguintes celulas: Batista Pereira, Ari Parreiras, Geny Genser, Silvio Donadel, Aloisio Rodrigues (seção Mocanguê) e Conceição Siqueira Campos e Antonio Tiago (seção Guanabara) para estruturar o Comité Distrital da Zona Marítima.

— Estão convidados o proletariado e o povo para assistir a posse solene da nova direção do Comité Municipal no dia 1 de setembro, às 20 horas, à rua Barão do Amazonas 307. Haverá um show artístico com artistas de rádio e teatro. Entrada franca.

SEBASTIAO MIRANDA — Secretário

CASA OU APARTAMENTO

Aluguel até Cr\$ 550.000 — Preço baixo, condições e combinadas. Telefonar para 42-6484, Ferraz, ou cartas para o mesmo, na portaria deste jornal.

DR. AFONSO HOHMANN
Advogado
RUA DO ACRE, 32 — 1.º
Telefones 43-464 e 28-4504

Contribuição para a Imprensa Popular

O sr. Jaci Porcenias contribuiu com cem cruzeiros para a campanha da imprensa popular, tendo protestado, em nossa redação, contra o grupo fascista enquadrado no poder, no qual se destacam o advogado da Light P.reira Lira e o ministro Carlos Luz.

COMBATE A CARESTIA
VENDEMOS RÓPIAS NOVAS E USADAS
RUA TEOTÔNIO REGADAS 7
TELEFONE 22-6309 LAPA

Centro Democrático do Engenho de Dentro
Domingo próximo, 1 de setembro, às 19 horas, haverá, no Comité Democrático Pró-Melhoramentos do Engenho de Dentro, à Av. Amaro Cavalcante, 1805, duas interessantes palestras, uma sobre Autonomia do Distrito Federal e outra sobre Imprensa Popular, sendo esta última a cargo da jornalista Maria da Graça.
A diretoria da referida organização democrática convida, para a reunião, todos os seus associados e o povo do bairro em geral.

TRABALHADOR, FUJA DA EXPLORAÇÃO COMPRANDO ALFABETARIA ESTRADA DE FERRO
153 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 153

PREFIRA AZEITE

SUPERIOR QUALIDADE A VENDA NAS BOAS CASAS
FABRICANTES:
INDUSTRIAS QUIMICAS "INTERMAG" LTDA.
Rua Beneditinos, 22-A 1.º and. - Tel. 43-9569 -- Rio de Janeiro

UM PROBUTO POPULAR

OS SENHORES PROPRIETARIOS DE FARMACIAS DO INTERIOR QUE NAO FORAM VISITADOS PELOS NOSSOS REPRESENTANTES. QUEIRAM DIRIGIR-SE

AO LABORATORIO VIDA-SAN LTDA. RUA ANDRADE NEVES 19 - RIO DE JANEIRO

PARA O POVO! PEITORAL VIDA-SAN

Combate as Tosses, Resfriados, Bronquites e fortalece os Pulmões - à venda em todas as Farmacias do Brasil

Tribuna SINDICAL

A Classe Operária e o Congresso Sindical



Sebastião Luiz dos SANTOS

de e de sua capacidade combativa. Sairam da refrega mais firmes e mais dispostos a não traírem os princípios que tão honradamente defendemos: a liberdade de morrer de fome. Se olharmos com firmeza para os grandes acontecimentos internacionais, o que verificaremos é que em var. países o proletariado está coeso e unido como classe consequente que é. A Democracia está em marcha, e todas as tentativas do capital imperialista de colonizar os povos do mundo, se analisarmos que somente os trabalhadores unidos podem evitar que o fascismo tome pé em nossa Patria, tudo fazemos para realizarmos o grande Congresso Sindical unitário do dia 9 de setembro. Neste conclave, os trabalhadores, através de seus sindicatos, irão defender Teses concretas, firmar um pacto de unidade nacional, aprovar Resoluções decisivas...

mos democraticamente, reajustar todas essas particularidades. E, só assim, isto é, agindo democraticamente é que poderemos reforçar a marcha da Democracia. Dessa forma evitaremos que o fascismo e o integralismo cresçam e tornem a desenvolver em nossa Patria. Evitaremos que os agentes divisionistas da Federação Americana de Trabalho continuem na sua fúria de solapar a unidade do movimento sindical continental, seu outro objetivo que não seja o de preparar terreno para novas guerras imperialistas. Tudo isso sabemos e poderemos evitar a tempo, na medida em que soubermos consolidar a nossa unidade e lutar por um Congresso Sindical unitário em toda a sua expressão.

mos democraticamente, reajustar todas essas particularidades. E, só assim, isto é, agindo democraticamente é que poderemos reforçar a marcha da Democracia. Dessa forma evitaremos que o fascismo e o integralismo cresçam e tornem a desenvolver em nossa Patria. Evitaremos que os agentes divisionistas da Federação Americana de Trabalho continuem na sua fúria de solapar a unidade do movimento sindical continental, seu outro objetivo que não seja o de preparar terreno para novas guerras imperialistas. Tudo isso sabemos e poderemos evitar a tempo, na medida em que soubermos consolidar a nossa unidade e lutar por um Congresso Sindical unitário em toda a sua expressão.

Preparam-se Para as Eleições e o Congresso os Trabalhadores na Indústria Hoteleira

Numerosa comissão sauda o reaparecimento da TRIBUNA POPULAR - O programa dos candidatos - A Chapa de Unidade - Unida a classe para o Congresso Sindical



Reuniao de associados do Sindicato da Empresa que se no Comercio Hoteleiro, quando em nossa redação fala um dos redatores.

Numerosa comissão de trabalhadores na indústria hoteleira, todos associados do Sindicato, vieram ontem à nossa redação, portando uma saudação da classe à TRIBUNA POPULAR por motivo de sua volta à circulação. Compunham a comissão os trabalhadores Vitorino Antunes, Manuel Rebelo, Hermino Comaninho, Manuel Braz Lopes, Ernesto Lopes, Virgílio Contarino, Gilberto Flores, Mariano Cornélio, David Teixeira e Vicente Iglésias. A imprensa publicou ontem o texto de um novo decreto alterando o 9.502, que convocou as eleições sindicais para o dia 6 de setembro. disse-nos de início o trabalhador Mariano Cornélio. Mas, esse novo decreto não é suficientemente claro e, enquanto aguardamos a portaria do sr. Ministro do Trabalho, que marcará a data para as eleições e baixará as instruções para o pleito, iremos nos preparando para levar às urnas a nossa chapa de unidade, certos da vitória dos nossos candidatos. Estudando as nossas reivindicações e fortalecendo a nossa união com o objetivo de colocarmos na direção do nosso Sindicato uma diretoria que prossiga na obra desta que temos, é que estamos nos preparando para o Congresso Sindical do dia 9 de setembro.

classe, apresentaram esse programa para ser cumprido, e são capazes de cumpri-lo. Na luta pela fundação de uma CGTB forte e unida, que é a aspiração máxima de todos os trabalhadores do Brasil, temos certeza de que os nossos companheiros que levaremos à direção do nosso Sindicato, têm todas as condições para se colocar à frente da classe e levar a contribuição do esforço do nosso Sindicato à decaída desatosa. Este no Congresso de 9 do mês que vem.

trada que está da responsabilidade da tarefa que assumiu, procura esclarecer a classe sobre como votar, para não invalidar a eleição e não perder o seu voto. Nesse sentido, Ernesto Lopes, por nosso intermédio, faz aos companheiros o seguinte aviso: - Todos os associados do Sindicato devem estar munidos de sua Carteira Sindical com o recibo do mês em curso, sem o que não poderão votar, pois esse direito é privativo dos sócios quites. Poderão votar os analfabetos e os estrangeiros, embora não o possam fazer, serão beneficiados, com os demais, se o nosso Sindicato estiver sendo dirigido por companheiros de nossa confiança, e que de fato saibam interpretar os sentimentos e aspirações da classe e defender suas reivindicações.

PROGRAMA PARA SER CUMPRIDO
A exemplo do que está sendo feito em muitos dos Sindicatos desta Capital e do Brasil, pelo menos naqueles que têm vida sindical mais ativa, os candidatos aos cargos de direção têm um programa, aprovado pela classe, e que se compromete a levar à prática, no caso de serem vitoriosos, os trabalhadores que integram a Chapa de Unidade, apresentaram um programa que consigna os seguintes pontos:
a) lutar por aumento de salários;
b) lutar pelo cumprimento das leis de proteção à mulher;
c) lutar pela liberdade sindical;
d) participação do Sindicato na fiscalização das leis trabalhistas;
e) verdadeira representação no IAPC;
f) fundação do jornal do Sindicato;
g) extinção dos métodos burocráticos da Justiça do Trabalho, proporcionando rapidez no julgamento das questões;
h) higiene nos locais de trabalho;
i) fundação de uma Sanatório para a classe, pelo IAPC;
j) pela realização de um Congresso Sindical Unitário e pela instalação de uma CGTB forte e unida;
k) serviços oficiais diretamente sob o controle do Sindicato.
Referindo-se ao Programa que reproduzimos, Ernesto Lopes acentua a importância dos pontos nele levantados, afirmando: - Os companheiros que integram a nossa chapa, e que contam com o apoio da maioria da

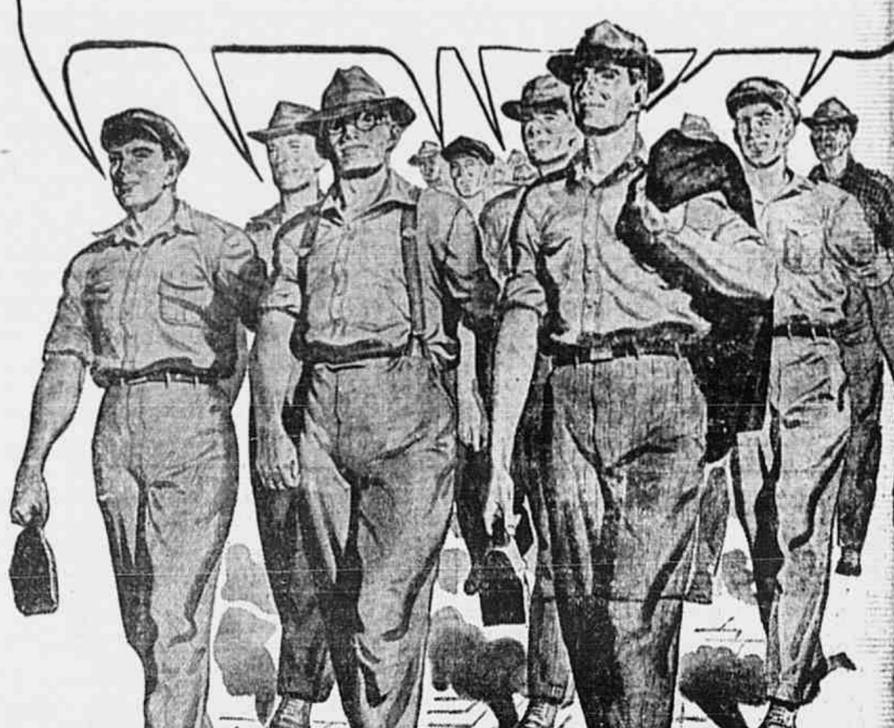
ESTAO PRONTOS PARA O CONGRESSO SINDICAL
Sobre a próxima realização do Congresso Sindical, manifestou a Comissão o seu entusiasmo por essa oportunidade de serem debatidos os problemas da classe trabalhadora num conclave que reunirá todos os Sindicatos do país, e cuja principal finalidade é a unificação do movimento operário.
Falando novamente em nome dos seus companheiros da comissão, Ernesto Lopes declarou estar a classe preparada para comparecer ao conclave com pontos de vista firmados sobre todos os pontos do Temário.
- Na assembleia de hoje, disse, elegeremos os nossos representantes. Temos discutido e analisado os pontos e apresentaremos Teses dentro de cada um

deles. Há um grande entusiasmo entre os trabalhadores da nossa profissão, e aguardamos com a maior ansiedade a fundação da CGTB, que virá na hora certa, estruturar a unidade do movimento sindical em nossa terra e fortalecer a unidade do proletariado brasileiro.

Ferragens e Ferramentas?

FALAM OS OPERARIOS DO BRASIL. Somente na CASA J. LOPES, S. A.

- ★ Somos bem servidos.
- ★ Preços com abatimentos para nós.
- ★ Ferragens garantidas.
- ★ Produzimos mais com menor estorço.
- ★ Somos atendidos prontamente.
- ★ Sortimento colossal.



CASA J. LOPES, S.A.

R. BUENOS AIRES, 171 TEL: 43-7466 23-2859

Levantam suas reivindicações mínimas os aeroviários da Cruzeiro do Sul

Mais de uma centena de trabalhadores da Cruzeiro do Sul reuniram-se na tarde do dia 27 passado nas oficinas do Cajú, a fim de debaterem suas reivindicações e discutirem o problema das eleições sindicais marcadas para 6 de setembro pelo decreto 9.502, que acaba de ser alterado por um novo decreto-lei, muito embora não tenham sido ainda publicadas as instruções e nem marcada a data em caráter definitivo.
Participaram da reunião uma delegação de aeroviários da N. A. B. e uma outra constituída de trabalhadores da Cruzeiro do Sul, empregados na "Base Santos Dumont", e o secretário sindical João Batista Lima, representante do Sindicato dos Aeroviários, que dirigiu os trabalhos da reunião, aberta com um informe prestado por um dos componentes da "comissão eleitoral" em nome dos demais membros de uma comissão.
REIVINDICAÇÕES MÍNIMAS DO PESSOAL DA CRUZEIRO DO SUL
A "Comissão Eleitoral" para melhor desembarcar-se de sua tarefa, subdividiu-se em sub-comissões, que elaborou dois programas, reunindo as reivindicações mínimas dos trabalhadores. Ambos esses programas foram submetidos à aprovação dos trabalhadores que compunham a reunião, e serão posteriormente levados à aprovação da assembleia do Sindicato, para que reúna o apoio de toda a classe.
Propôs o plenário a ampliação da Comissão Eleitoral de três para dez membros, que terão como tarefa reunir num só programa todas as reivindicações apresentadas naqueles dois programas aprovados. Os futuros dirigentes do Sindicato deverão incluir em sua plataforma de candidatura a defesa daquelas reivindicações dos trabalhadores das oficinas do Cajú.
INDICADOS CANDIDATOS PARA A CHAPA DE UNIDADE
Proseguindo nos trabalhos da reunião, foram indicados seis trabalhadores das Oficinas do Cajú para integrem a Chapa

de Unidade, que concorrerá às eleições para a diretoria sindical.
Foram então aclamados pelos aeroviários reuniões, que representam a maior concentração de associados do Sindicato nesta cidade, os nomes dos seguintes trabalhadores: Felipe Rao, Otávio Teixeira de Souza, Aristeu Magalhães, José Pereira Braz, Albino Antunes e Alvaro Santana.
Por sugestão de um dos operários presentes, foi levantado o problema da instalação de uma Delegacia do Sindicato nas proximidades da empresa, com o objetivo de facilitar o contacto entre os trabalhadores daquele setor e o Sindicato cuja sede é muito distante.
Transformada em proposta, foi a sugestão aprovada por absoluta maioria, sendo nomeada uma comissão para se entender com a diretoria do clube de futebol, que tem cedido a sua sede para todas as reuniões, e verificar a possibilidade de alugar uma de suas salas, visto ser aquele ponto o mais propício à instalação da Delegacia em perspectiva.
O delegado sindical João Batista Lima comprometeu-se a levar aquela proposta aprovada ao conhecimento da diretoria do Sindicato, congratulando-se com os associados ali reunidos pela compreensão que demonstraram frente da necessidade de estreitar os laços que unem os associados ao seu organismo de classe, levando o centro de gravidade da vida sindical para os próprios locais de trabalho.
SUSPENSO UM DOS MEMBROS DA COMISSÃO ELEITORAL
O mecânico Albino Antunes, um dos operários mais conceituados da Cruzeiro do Sul, onde trabalha há mais de seis anos sem ter jamais sofrido qualquer punição, comunicou ter sido suspenso por quinze dias, sob acusa-

5. PAGINA
CONSTITUÍMOS ESTA PAGINA, SOB O DIREITO DE PUBLICAR QUANTO MENTE NESTA PÁGINA, DOS N.ºS COLOCADO UMA SÉRIE DE 4,6 ações
POR VULNERAÇÃO À CÉLULA
Benjamin Constant
DE ACORDO COM O NÚMERO DE AÇÕES COLOCADAS, NA COMPANHIA DE IMPRENSA POPULAR, AS C. F. L. O. S. S. CONSTITUÍMOS O DIREITO DE SEUS MENCIONADOS COM DESTAQUE E EM ORDEM DE COLOCAÇÃO, DA PRIMEIRA À ÚLTIMA PÁGINA DE TRIBUNA POPULAR, COMO UM DOS PRIMEIROS DESTA COMPANHIA DE EMULÇÃO, E SOB A CONDUTA DA PRIMEIRA PÁGINA

Máquina de costura com defeito

Conserta-se e reforma-se qualquer tipo mesmo industrial - Modifica-se para qualquer estilo, Serviço garantido a prazo e à vista. Atendo orçamentos rápidos a domicílio. CARLOS A. RODRIGUES - Rua Estácio de Sá n.º 27, telefone 32-3000.

PROPAGANDA DIVULGAÇÃO

CID-STÚDIOS

AV. MARECHAL FLORIANO - 133 - SOB.
- Tel. 43-9117
FELICITA

TRIBUNA POPULAR

PELO SEU REAPARECIMENTO

HOJE

HORARIO 2-430-7-930
Uma página arrebatada de notícias de muitos domos!
O EBRIO
VICENTE CELESTINO
DIRIGIDO POR GILDA ABREU

Uma roupa com duas calças custa Cr\$ 650,00 n' A Exposição Avenida

HOMENAGEM

PROFESSOR MILTON RIVERA MANGA



Por motivo da passagem de seu aniversário natalício ontem, o Professor Milton Rivera Manga, diretor do Colegio Franklin Delano Roosevelt, foi alvo de uma homenagem.

Seus alunos ofereceram-lhe um "Show" constando do mesmo uma sessão literária.

A essa homenagem se solidarizaram varios amigos e admiradores do Professor Milton Rivera Manga emérito batalhador do ensino em nosso país.

Aspecto de uma solenidade realizada no Colegio Franklin Delano Roosevelt.

Sociais

ANIVERSÁRIO
Transcorre hoje o aniversário do sr. Milton de Souza Carvalho, sócio da firma "A Capital", desta cidade.

Por este motivo receberá o aniversário de seus amigos e auxiliares, as manifestações de estima e simpatia a que faz jus...

A data de hoje assinala o aniversário natalício do sr. Antonio Farias, elemento de destaque em nossos meios publicitários. Por esse motivo o aniversário será homenageado pelo vasto círculo de seus amigos e admiradores.

Carteira Perdida

Perdeu-se uma carteira do IAPI, pertencente ao socio Faustino Lopes da Silva, n. 40/73.942. Pede-se a quem encontrou o favor de telefonar para 32-3157, ou entregar na portaria deste jornal.

Mobilizam-se os artistas para a Campanha Pró - Imprensa Popular

Os srs. Francisco Procopio Ferreira, Raul Devesa e Ferreira de Almeida, artistas de teatro, artes plásticas e radio, da Comissão de Finanças Pró-Imprensa Popular, estiveram ontem em nossa redação, a fim de nos participar o grande interesse que tem despertado entre os artistas este movimento, sendo numerosas as adesões nessas ultimas dias. Informaram-nos ainda que numerosas festas estão programadas, em circuitos, teatros e recintos abertos, cujas rendas revertirão em benefício da já viciosa campanha.

Todos os interessados em colaborar nesse setor, podem se dirigir à rua Gustavo Lacerda, 19, às 18,30 horas, onde encontrarão as pessoas acima mencionadas, que os encaminharão aos festivais já organizados.

Aquela comissão apresentou-nos finalmente as suas congratulações pela volta da TRIBUNA POPULAR à circulação.

O artigo 164 é contrario aos interesses nacionais

(CONCLUSÃO DA 2ª PAG.)
UM INCIDENTE

Agora fala o sr. Mazagão, para defender uma emenda ao artigo 164, que diz: "O aproveitamento dos recursos minerais e de energia hidráulica depende de autorização ou concessão federal na forma da lei."

Propõe o sr. Mazagão que se suprima a palavra "concessão" no aludido artigo e em seus dois primeiros parágrafos, que a repletam.

Começava o representante paulista a falar quando se deu no recinto um fato imprevisto. Num das tribunas destinadas aos convidados, um homem de óculos, levanta-se, pede a palavra e imediatamente atira ao recinto grande quantidade de papéis, como se fossem boletins, de mistura com livros, jornais e até sua própria capa. Quando o estranhador sempre se dirigindo à Mesa, a quem pedia a palavra, se dispunha a tirar o paletó, foi agarrado por três guardas.

Suprso, o sr. Melo Viana gritava para que retirassem imediatamente o homem. Entretanto ele resistia, agarrando-se ao paletó da tribuna. Equivocando-se o sr. Melo Viana dirigiu-se ao estranho, dizendo:

—V. ex. tem que se retirar, mesmo que seja à força.

Esse tratamento regimental provocou hilaridade no recinto, onde o incidente era apreciado com bom humor.

Impacientes, os guardas começaram a puxar o homem com mais energia. Um deles tapou-lhe a boca, para evitar que gritasse. Esse gesto provocou protestos no plenário, onde escabidamente estão os parlamentares com as violências policiais.

Foi quando o sr. Sousa Costa se dirigiu ao sr. Melo Viana dizendo tratar-se de uma pessoa que ele conhecia e que sofre das faculdades mentais.

FUNDADOR DO PSD

A seguir o sr. Sousa Costa e seu companheiro de bancada, Brochado da Rocha, deixaram rapidamente o recinto, dirigindo-se à tribuna onde se verificara o incidente.

Logo se soube que entre os papéis jogados pelo pobre homem estava um documento provando que se tratava de um dos fundadores o PSD no Rio Grande Sul; daí, talvez, o conhecimento com o ex-ministro. Outro documento, aludido ao recinto era uma comunicação da Secretaria do Catete, informando ao sr. João Szobot (este é o seu nome) que o presidente da República o receberia em audiência.

Soube-se depois, por informação do sr. Brochado da Rocha, que o sr. Szobot, que é professor, tendo sido funcionário da União contratada, adoeceu e sendo recolhido a um manicomio, foi por isso afastado do emprego. Agora, estando melhor, pretende reintegração, mas a lei não lhe garante isso.

Logo que o homem desapareceu, levado pelos guardas, o sr. Melo Viana, recuperando sua fúria, dirigiu-se ao plenário, dizendo:

— Senhores, vamos agora ouvir o professor Mazagão.

Mas os ponteiros do relógio, indiferentes ao pequeno escândalo e à sorte do sr. João Szobot, não haviam cessado de marchar. De maneira que, finda a hora, o presidente suspendeu a sessão, considerando o sr. Mazagão inserido para a reunião noturna.

E todos se retiravam apressadamente para o jantar, quando o sr. Melo Viana anunciou haver recebido uma mensagem de Sua Santidade Pio XII agradecendo a homenagem que a Constituição lhe prestou há poucos dias.

A roupa ideal para você...

DU-CAL

UMA ROUPA COM DUAS CALÇAS

... porque, alternando as duas calças de uma roupa DU-CAL, você obtém dois trajes... para diferentes ocasiões DU-CAL. — uma roupa com duas calças — é apresentada em 30 tamanhos diferentes... de acordo com o seu tipo — como você terá ocasião de ver no 1.º andar d'A EXPOSIÇÃO AVENIDA.



CR\$ 650,00

PREÇO DE UMA ROUPA DU-CAL

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO

DEPARTAMENTO DU-CAL - 1.º ANDAR

A Exposição AVENIDA



Esta 2ª calça — que combina sempre bem com o paletó, forma outra roupa nova.

DURABILIDADE CONFORTO E ELEGANCIA! A SAPATARIA RIBEIRO apresenta:



CR\$ 150,00

SAPATOS CROMADOS, SOLADOS DE COURO, PRETO, HAVANA E MARRON, de ns. 36 a 44

Sapato solado de borracha, em camurça, marron e havana e em verniz com camurça, preto, marron e branco e laranja e branco, de ns. 36 a 44 Cr\$ 150,00.

PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL, PARA TODO O BRASIL mais Cr\$ 4,00

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

Rua Buenos Aires, 339

(Junto ao Campo de Santana)

PRATHE
HOJE 3ª SEMANA

JAMES MASON ANN TODD

"O SÉTIMO VEU"

(The Seventh Veil)

INAPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

ACOMP. COMPL. NACIONAIS

Ajudá aos trabalhadores da Light

Uma comissão de representantes dos trabalhadores dos Serviços de Esportes (Cia. City), composta dos srs. Antonio Joaquim de Souza, Nelson Lima, Raimundo Nonato de Oliveira, Washington dos Santos, Arquimedes dos Santos Mendonça, Raimundo Pessoa e Augusto Casção, que nos comunicaram ter entregue à Comissão de Ajuda aos Trabalhadores da Light e Portuários Preciosos a importância de Cr\$ 477,00 (quatrocentos e setenta e sete cruzeiros).

2.º MÊS TRIUNFAL

OS COMEDIANTES DESEJO



Tradução de Miroslav da Silveira. Grandes interpretações de Olga Navarro e Zieminski, com Sandro Polloni, Jardel Filho e Cyrlano Guy. Hoje — Às 20,30 horas. Amanhã e Domingo — Vespéral às 16 horas. Improprio até 18 anos.

THEATRO GYMNASICO
TEL. 42-4590

Miséria e Desamparo no Albergue da ...

(CONCLUSÃO DA 2ª PAG.)
O DRAMA DE MILHARES DE BRASILEIROS

D. Inês enxugava uma lagrima e sai sem se despedir, puxando pelo braço uma garotinha barriguda e loura. Ficamos por um instante só no pátio, até o momento em que nos cumprimentou um rapaz moreno, que trazia uma marmita debaixo do braço. Pedimos uma informação como pretexto, e instantes depois conversávamos. João Pereira dos Santos trabalhou anos seguidos na São Paulo Railway. Ganhava pouco, insuficiente para sustentar um filho menor, de quem fala a todo o momento. Depois de muito sacrifício, esforços inúteis para melhorar de vida, resolveu vir para o Rio, pois as perseguições e safadezas dos seus superiores aumentavam dia a dia.

Chegou há pouco mais de um mês. Andou enfrentando alguns batentes duros, como servente de pedreiro, trabalhador em sacarias e como atestado nos mostra as mãos calosas. "Estou procurando um trabalho de acordo com a minha capacidade. Sou mecânico, e quero ver se encontro um serviço nesse ramo".

Mais adiante, nos diz que está trabalhando em uma obra, sem dinheiro para as menores despesas, passando a pão e médua. E conclui: "Tive que recorrer ao albergue. Mas tenho a certeza de que será por pouco tempo, pois estou trabalhando para isso".

Não havia necessidade de ouvir mais ninguém. Quatro histórias diversas, quatro narrações que refletem o drama de milhares de trabalhadores brasileiros, vítimas do desequilíbrio social que se acentua cada vez mais em todo o país. Olhamos ainda por alguns instantes aquelas faces cansadas, crianças sem vida, adultos vagarosos e desiludidos, fazendo fila para o caldeirão de sopa. Fomos saindo, e na calçada encontramos ainda algumas pessoas que procuravam permitir no albergue, conseguir as vagas tão disputadas. As nossas autoridades deveriam ver aqueles homens, indagar da vida particular de alguns deles, para que compreendessem a necessidade de se combater as causas que determinam a existência de um Albergue da Boa Vontade.

Objetos Perdidos

Foi perdido no interior de um taxi, no trajeto da rua da Glória à esquina da avenida Rio Branco com rua de Santa Luzia, um envelope amarelo contendo cerca de 300 cruzeiros em dinheiro e um talão de cheques da Campanha de Imprensa com 3 ou 4 cheques destacados e outro envelope de cor marron do SESP, com endereço datilografado, de Clotilde da Silva Costa, contendo este 100 cruzeiros em dinheiro, 2 cartões de uma rifa de radio da célula José Ribeiro Filho, ns. 659 e 912 e uma fotografia.

Pede-se à pessoa que encontrou estes envelopes o obsequio de entregá-los à avenida Rio Branco n.º 257, 17.º andar, sala 1711, redação d' "Classe Operária".

GHANG!



O Poeta da Magia

Estréia amanhã às 20,45 horas

DOMINGO Vespéral às 15 hs. À noite, sessões às 20 e 22 horas

TEATRO REPUBLICA

INAUGURADA A ESCOLA PARA MOTORISTAS N. S. DA GLORIA LTDA



Entre o grande número de pessoas presentes à inauguração da ESCOLA PARA MOTORISTAS N. S. DA GLORIA, sita à rua dos Arcos 84, Tel. 42-7371, notava-se além de diretores da outras escolas co-irmãs o presidente do Sindicato da Escola para Motoristas, sr. Raimundo Cavalcante, artistas e pessoas ligadas aos meios radiofônicos, jornalistas, etc. Muito bem aparelhada dispõe a Escola de um competente corpo de instrutores, estando assim apta a cumprir a finalidade a que se obriga. São seus diretores-proprietários os srs. Geraldo Trintenero, Judry A. de Souza Arruda e Tito Marques de Almeida

Para as famílias dos trabalhadores da Light

Militantes da Célula Coluna Invicta estiveram ontem em nossa redação, a fim de nos fazer entrega da quantia de Cr\$ 117,00 arrecadada naquele organismo do PCB para auxílio às famílias dos trabalhadores da Light presos e demitidos.

6.ª PAGINA

CONQUISTOU ESTA POSIÇÃO, COM O DIREITO DE FIGURAR ESTACALMENTE NESTA PAGINA, AQUI TER COLOCADO UMA MEDIA DE

4,0 ações

POR MILITANTE, A CÉLULA

A. N. L.

DE ACORDO COM O NÚMERO DE AÇÕES COLOCADAS, NA CAMPANHA DAS EMPRESAS POPULARES, AS CÉLULAS QUE CONQUISTARAM O DÍGITO DE AÇÃO MENCIONADAS COM DISTINÇÃO E AQUI TER COLOCADO UMA MEDIA DE AÇÕES COMO UM DOS PRINCIPAIS TRABALHADORES DE ENVIOLUÇÃO E PARA A CONQUISTA DA PRIMEIRA POSIÇÃO

ENTRE MARIO VIANA E ALZILAR COSTA A ARBITRAGEM DO FLA-FLU: A arbitragem do encontro principal de domingo entre Flamengo e Fluminense vem prendendo as atenções dos aficionados. Mario Viana o juiz numero um está impossibilitado devido a um abcesso num dente, estando indicado para substituí-lo o sr. Alzilar Costa, que ocupa o segundo posto na classificação da E. A.

TUDO EM PAZ NO FOOT-BALL CARIOCA

Depois de intensa expectativa o sr. João Lyra Filho conseguiu superar a crise que se anunciava — Todos os dirigentes permanecerão nos seus postos

NOVA INTERVENÇÃO DE JOÃO LYRA
Com a crise eminente o sr. João Lyra resolveu intervir para ver se conseguia superar a decisão extrema dos magistrados e portivos. Depois de muitas reuniões e negociações e comunicações com o sr. J. L. A. ficou decidido que o presidente do C. N. D. compareceria a uma reunião extraordinária a ser realizada na P. M. P. Exatamente às 9 horas iniciou-se a sessão com a presença de todos os juizes do Tribunal do sr. Vargas Neto, Fernando Loretti Junior e João Lyra Filho. Depois de alguns entendimentos, e como o sr. João Lyra declarou que a decisão do CND havia sido mal entendida e que seria feita uma retificação, os membros do Tribunal de Justiça Desportiva, por unanimidade, resolveram aceitar a formulação Lyra permanecendo a frente do Tribunal e evitando assim uma crise de graves consequências para o esporte carioca.

A reunião de hoje do Tribunal de Justiça Desportiva

Na presidência do sr. Egas de Azevedo, haverá de reunir hoje o C. N. D. a fim de tomar conhecimento das irregularidades verificadas na última rodada. Entre os indicados estão inúmeros atletas profissionais: Cosar Wilson de America; Neca, do Botafogo; Cid, do Botafogo; e outros. Outros, científicos são indicados para o julgamento dos processos acima será feito pelo Tribunal de Justiça em sessão plena do dia 29 do corrente — sexta-feira — às 17 horas, exceto os da 2ª Categoria que serão julgados pelo Sr. Dr. Juiz Singular, no mesmo dia às 15 horas.

Cesar, Neca, Wilton, Cid e Cardoso os players indiciados

Hugo da Silva Leal — Quartil Alves do Nascimento — Roberto Silva — Gelson Guilherme Ortiz Sampaio — Januário Xavier de Campos — Hélio dos Santos — Milton Teixeira da Cruz — Haroldo Laranjeiras — Jurandir Mendes e Wilson Cardoso. Outros, científicos são indicados para o julgamento dos processos acima será feito pelo Tribunal de Justiça em sessão plena do dia 29 do corrente — sexta-feira — às 17 horas, exceto os da 2ª Categoria que serão julgados pelo Sr. Dr. Juiz Singular, no mesmo dia às 15 horas.

Animado o Treino de Bonsucesso Titulares 6 x 2

A equipe rubro-azul realizou, na tarde de ontem, em Teixeira de Castro um animado ensaio de conjunto a fim de ajustar o "time" que terá de dar combate ao Canto do Rio. A prática teve a duração de um tempo normal, assinalando a equipe titular um placard elevado sobre os reservas que foram abatidos por 6 x 2. Fizeram os gols dos titulares: Nerino (2), Darli, Adolfo Rodrigues, Jorginho e Paulo, marcando os dois tentos dos reservas, Natancel e Otacilio.

PEÇA LEGITIMA
a mais pura e deliciosa
aguardente pernambucana

um aperitivo para o paladar mais apurado e exigente. Beba-o sempre antes das refeições.

FIRMAS onde se encontra o produto:
DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS NORTISTA LTDA. — rua do Senado 19 — Tel. 42-7200.
JULIO QUINTELA & CIA. LTDA. — rua Acre 33 — Tel. 23-5145.
EDUARDO GRUO & CIA. LTDA. — rua Acre 61 — Tel. 23-5039.
MONTEIRO RAMOS & CIA. — rua Acre 35 — Tel. 23-4252.
BARTOLOME GALERO & CIA. — rua Acre 63 — Tel. 23-5143.

Representante:
HENRIQUE ZIPPIN
R. Sacadura Cabral, 61 - 1º — Tel. 43-2374

Nova tentativa de Larroeta para atravessar a Mancha

Somente o mau tempo preocupa o nadador chileno
LONDRES, 29 (Roman Jimez, da "A. P.") — O nadador chileno Jorge Berroeta fará nova tentativa para a travessia da Mancha na semana próxima, quando há probabilidades muito seguras de bom tempo. Essa declaração foi feita a "A. P." pelo treinador de Berroeta, o antigo nadador Temme, a qual ainda disse que o trajeto previsto será o mesmo adotado domingo passado, a partir do Cabo Gris Nez, na França, na direção de Dover, na costa britânica. Interrogado sobre se não seria conveniente aguardar as marés baixas que começaram a 5 de setembro, Temme disse que o chileno pretende iniciar a travessia na maré alta da manhã, acrescentando: — "As marés não preocupam Jorge. O que o prejudicou domingo passado foram as grandes ondas, de quase três metros, que o castigaram muito, já à vista da costa britânica. Agora só esperamos que haja perspectivas de bom tempo. Ele está preparado para iniciar a prova em qualquer dia, a partir de domingo próximo". Jorge Berroeta acha-se em Londres e tem se exercitando continuamente nas piscinas locais.

Beracochéa Será Punido

A atuação do player no quadro de reservas não agradou a direção técnica
Causou profundo descontentamento nas hordas vascaínas a atitude de seu half titular, Beracochéa, não se empregando como era do seu dever e até mesmo prejudicando a atuação do quadro de reservas no encontro noturno com o Madureira, na última quarta-feira. Esteve de tal maneira displacente que a atuação do quadro, depois de sua expulsão, melhorou consideravelmente, a ponto de vencer por 3 x 2 o adversário que o vinha sobrepujando pelo escore de 2 x 0. Não passou despercebida a atitude do jogador, assinalando dirigentes cruzmaltinos e assim é que existe um movimento no seio do clube com o objetivo de que se tomem energias providências, faliando-se mesmo na rescisão do contrato do excelente médio com o clube vascaíno. Agradecemos o resultado pois ainda há tempo para a retratação do player.

Sem compromisso a Associação Atlética

Estando sem compromisso para domingo próximo, e subsequentes, a A.A.A. comunicou, por meio intermediário, recetar jogu, podendo ir ao campo do adversário. Os entendimentos devem ser feitos com o sr. Haroldo Claudio, avenida Passos, 118-2º, pelo telefone 43-4602 ou p. l. corteio.

Adilson e Pirilo Estarão em Atividade Esta Manhã

Sem problemas o lider — O exercicio de hoje na Gávea — Concentração após o conjunto
Voltando hoje pela manhã a campo os rubro negros encerrando com um treino leve as atividades da "semana tricolor". Flavio Costa está descansado não apresentando o quadro problema algum para o técnico. A retaguarda será a mesma das últimas compromissos e na ofensiva Pirilo deverá formar entre Tilo e Perácio. Os jogadores do lider estão concentrados na Gávea e aguardam confiantes o momento da luta certa que vencerão mais um obstáculo na marcha para a conquista do campeonato. ADILSON E PIRILO A POSTOS O ensaio de hoje na Gávea, contará além do conjunto, de um exercicio individual com ginástica e bate bola especialmente para Pirilo e Adilson que ainda se ressentem das contusões recebidas na peleja com o Bonsucesso. Entretanto as melhoras apresentadas por ambos os players durante a semana permitem prever a presença dos dois no encontro de domingo.

DA GERAL

Como nas romances de folhetim e na classica formula dos americanos, termina, sendo em bejocas pelo menos em algumas convulsões e acomodativas, o aspero incidente do sr. Luiz C. de Oliveira, nervoso e azasprado membro do C. N. D. e o Vice-Presidente do Flamengo sr. José Seabra. As simpatias bafordadas da paz foram pitadas no cachimbo Danhill esmeradamente cedido pelo dr Lyra Filho, que se viu nesta como em outras oportunidades já fizera, de solicia e macia "pomba da paz".

Estamos certos que tais bafordadas, brancas, lezes, não correspondem aos sentimentos das partes em litigio, pois estes são pedras, negras e profundas. Estes homens terão, uns para os outros, eternos resmungos mentais.

Embora os incidentes esportivos, como os duels terminem sempre com "honra para ambas as partes", deixam sempre, uns a corte e outros no coração, cicatrizes definitivas e rancores que não remédio. O sr. Hilton Santos, coentente com suas junções no esporte e na vida publica, transportou até o Tribunal — para usar no termo do seu ramo — o peso e incomodo fardo das razões de seu desabastado vice-presidente e trouxe como retorno — é do tempo ainda a expressão — dez dias de suspensão para o acusado. Não tem do Tribunal profunda magoa que — dizem os juristas — se traduzia em copioso pranto ao saber do "verdictum" negativo. O sr. José Seabra entende que não merece reparas, e um lamento, o seu diligente afan de pillar os penetrar, mesmo quando confunde com estes, um membro do T. J. D. E por fim o "galan" o "mocinho" mas que só interpreta o papel de "vilão": Luiz Carlos de Oliveira. Lui como responde aos seus infortúnios. Não foi o discutível desrespeito ao Tribunal, contido no seu negativo do fura-bolo do Seabra, que tanto o exasperou, indignou-se tão somente, por ver-se privado de se exibir no conhecido ambiente, com um lenço de seda vermelho atirado com elegante elegancia ao pescoço completado pelo chicante confiante do impecável blusão azul celeste, uma silhueta agil de figura americano.

Foi justamente esse traje, que provocou em seu dono, na consulta final ao espelho antes de sair, o murmuro de admiração: — Caramba estou bonito. — o causador involuntario de tanta encrenca. E que se o Lui se achava com ele irresistível de modo a ponderações do famoso maneco... Daquela feita na Tribuna de Honra somente o Hilton Santos a quem assistia o direito, por sr. presidente de usar inclusive um chapéu abeno que estbe aos donativos cobrindo-lhe a cabeleira hoje "argentea" e que antes, na época das antilhas baratas, já fora "caçaji". Não houvesse o perigo do precedente e, estamos certos, teria brigado o José Seabra. Mas ele pensou e bem, no grave precedente que iria abrir. Pensou no indiscutível panico e nos encrenchas que provocaria nos frequentadores das Tribunas de Honra, com o almoço mastigado as presas na ansia de garantir um lugar, a presença de Egas de Mendonça de "short" e saquetas com a perna enfiada e o dedo de fora... ou então o Max de alcous curtos chapéu de excursionista e máquina fotografica e fracoço travestido de ingles com os quais — mascarado — teria que parecer. Havia também o perigo de esbarrarmos no Eton Nononha com um traje de gorgorão, que dizem ser elegante e eu teimo em chamar de pijama, a marcar-lhe grotescamente as formas arredondadas, de braço com o Nery Kurtz, com seu traje gaucha de tanto sabor regional. Andou deste modo muito bem o Seabra cortando o mal pela raíz. Otimismo propaladamente os juizes Ibsen de Rosci e coronel Mazoleme, mas estes são homens discretos, uteis ao futebol. — DON Q

NA CASA DO OPERARIO... E TAMBEM NA CASA DO INDUSTRIAL...

CAFE' PREDILETO

E' O PREFERIDO!

Arrasadora a Ofensiva Tricolor

Muita animação no "apronto" de ontem — Simões o "scorer" do exercicio — Concentração absoluta
O Fluminense encerrou ontem seus preparativos para o Fla x Flu de domingo, aprontando ontem à tarde nas Laranjeiras contra um quadro de suplentes. O ensaio serviu para demonstrar que a equipe tricolor está tanto física como tecnicamente em boa forma principalmente a ofensiva que conquistou ainda menos que onze tentos. Pe de Valsa embora substituído no final do apronto por Telesca será o centro médio para o encontro com o rubro negro. O ensaio teve a duração de um jogo oficial e o quadro de suplentes foi batido espetacularmente pelos efectivos por 11x3, tendo sido o artilheiro Simões com quatro tentos, Ademir 3, Rodrigues 2 e Paulo 2 completaram a contagem. Os gols dos reservas foram conquistados por Jayme 2 e Jovenal

Punição Para Zapirain e Cerioni

Pedida a suspensão à FIFA dos cracks do Nacional que seguiram para a Itália
MONTÉVIDEU, 29 — (A. P.) — O "Nacional Football Club" pediu à Federação Internacional de Football Association a suspensão dos seus jogadores Bibiano Zapirain e Alberto Cerioni, que abandonaram aquele clube, sem licença e sem qualquer entendimento, para irem jogar na Itália pela "Ambrosiana". Os dois citados jogadores embarcaram para a Itália, sem permissão do clube a que se acham vinculados.

Homenagem da A' SEDUTORA...

Ao povo amigo, A Sapataria A' SEDUTORA, presta uma homenagem de coração, dando uma BONIFICAÇÃO no preço dos seus calçados, A TODOS QUE APRESENTAREM ESTE ANUNCIO.

Todos á Sapataria A' SEDUTORA
A SAPATARIA DO POVO
AV. PASSOS, 35 Ao lado do parque

RENNER
A BOAROUPA

Em prova e sempre sob medida

CASA Jose Silva
R. MIGUEL COUTO, 303

NOIVAS A NOBREZA

A conhecida mascote das noivas
Está apresentando o que há de mais moderno para o vosso enxoval em artigos nacionais e estrangeiros! E' um verdadeiro encanto o sentimento para casamento que A NOBREZA apresenta em Guarnições de Lumier, lavrado artisticamente pintado a óleo ou confeccionado em arte aplicada! Tudo o que uma noiva possa idealizar para o seu enxoval, encontra no variadissimo "stock" desta feliz casa! Grinaldas de todos os estilos para todos os gostos. Rayon-alianças bouquets, lava, futes de todas as larguras em porta ou seda natural. Filões de algodão de diversas qualidades e de todas as larguras para véus! Enfim, para a noiva mais exigente, A NOBREZA tem sempre o enxoval dos seus sonhos.

SEMPRE MAIS BARATO!
A NOBREZA possui talvez a mais completa e organizada secção para cama ou mesa, sortida do artigo mais simples ao mais fino que se possa desajar. E' imensa a variedade de cobertas, cobertores, cretones, morins, opalas, panos para mesas em veludo e diversos tipos. N. B. — Tudo é vendido sempre mais barato, como V. Ex. pode e deve verificar!

SÓ PARA HOMENS!

Durante este mês A NOBREZA oferece:

Cr\$	Cr\$
Brim "Rhone", novidade, lindos padrões, metro 14,50	Terno de brim extra p/ homens 159,00
Brim Sal e Pimenta 3 lindas cores, metro 17,80	Terno de castimira, moda, p/homens .. 240,00
Tropical Wordex, largura 1,50 mt. Casimiras nacional, lindos padrões, largura 1,50, metro 59,50	Terno de castimira, moda, p/rapaz 319,00
	Terno de castimira, moda, qualidade extra, para homens 495,00

Sempre mais barato sedas e rayons!
Se V. Ex. não agradao do padrão de qualquer seda ou mesmo do preço, procure A NOBREZA, que possui um variado sortimento de sedas e rayons lisos ou estampados, muito mais barato, atualmente, do que nas fábricas!

PRESENTES GRATIS AS NOIVAS
A NOBREZA está distribuindo lindos brindes às noivas que comprarem enxoval este mês e divulga pelas cr\$ "oras" "Radio Sociedade Fluminense", "Radio Club do Brasil", e pela vespertino "Vanguarda" notas sociais de casamentos, bem como aniversários noivados e batizados.

95, URUGUAIANA, 95

A 1ª DIRETRIZ D'A EXPOSIÇÃO E' VENDER PELOS MENORES PREÇOS DO RIO (Avenida, só para homens Carioca, só para senhoras

O ARTIGO 164 E CONTRARIO AOS INTERESSES NACIONAIS



Artigos da Semana

Alegria para toda a familia...

...No decorrer de cada semana — INOVAÇÃO selecciona diferentes artigos de seu notável sortimento oferecendo-os aos seus clientes, por PREÇOS EXCEPCIONAIS. Assim, todos têm, não um artigo para cada semana... como vinha sendo feito mas VÁRIOS ARTIGOS PARA TODOS S DIAS DA SEMANA!...

Semana de 26 a 31 de Agosto!...

- Roupa Winter-LA** — uma suata de casemira para lá e de amêndoas, pedronagens modernas, todas e tamanhos... de 455,00 por 335,00
- Gravatas Show** — Maravilhosas padronagens em jacardi, cores modernas mas grande moda... de 18,00 por 10,00
- Costumes "Toulon"** — em li leve corte clássico francês, jorço de celim, saia de 4 pases... todas as cores... de 280,00 por 205,00
- Meias Darnell** — com malha reforçada na biqueira e calcanhar, com elasticidade, vestidas... de 50,00 por 14,50

Os ARTIGOS DA SEMANA são exibidos sempre na vitrina especial da Rua Gonçalves Dias.

NO CREDITO INOVAÇÃO... NÃO HA MAJORAÇÃO

INOVAÇÃO
OUVIDOR ESQUINA DE GONÇALVES DIAS



NO RIO. O NOVO EMBAIXADOR MEXICANO — Chegou ontem a bordo do "clipper" da Pan American, procedente de Paris, o novo embaixador dos Estados Unidos do México no Rio de Janeiro, Dr. Antonio Villalobos, jurista e parlamentar, com mandato recém-fundo no Senado, antigo presidente do Partido Revolucionário Institucional. O Dr. Antonio Villalobos dirige, também o Departamento do Trabalho e vem substituir o embaixador R. de Souza Costa. A fim de recebê-lo, compareceram ao aeroporto Santos Dumont o ministro Fernando Lugaresi e Vigi, encarregado de Negocios e o ministro Carlos Martins Thompson. Foi, também, datado diplomático do Hamarati, que lhe apresentou os componentes do governo brasileiro. É do desembarque a flagrantíssima

Rejeitando a emenda comunista e a do sr. Vieira de Melo, a Constituinte fez grande concessão às empresas concessionárias dos serviços públicos — Incidente na tribuna provocado por um assistente

11. — No dia da sessão de ontem à tarde, na Constituinte, o primeiro assente a ser anunciado foi uma emenda do sr. Israel Pinheiro, sobre a revalidação de diplomas estrangeiros, seguida de outras em favor do mesmo assunto, da autoria do sr. Ferreira de Sá, do sr. Juvenal Pires Ferreira e da bancada comunista.

O artigo 164 do Projeto de Constituição determina que os brasileiros poderão exercer profissões liberais, só a elas se permitindo a revalidação de diplomas expedidos por estabelecimentos estrangeiros. Na falta de técnicos nacionais a lei regulará a admissão de especialistas estrangeiros nos serviços públicos e nas atividades particulares.

A emenda Israel Pinheiro substitui o artigo 164 do Projeto pelo seguinte: "A lei regulará a revalidação dos diplomas expedidos por estabelecimentos de ensino estrangeiros."

Justificando seu ponto de vista, o representante comunista de Minas argumenta que o texto do Projeto nos priva do concurso de técnicos estrangeiros. Tal exclusão determinará grande prejuizo para nosso desenvolvimento econômico, pois não temos engenheiros de minas e geólogos em número suficiente.

A EMENDA DO PCB
Tendo como primeiro signatário o sr. Jorge Amado, a emenda comunista sobre o mesmo assunto substitui o texto do Projeto pelo seguinte: "Salvo nos casos de reciprocidade internacional, admitidos em lei, admente poderão exercer profissões liberais os brasileiros natos e os naturalizados que tenham prestado serviço militar ao País".

PALA O SR. SOUSA COSTA
Em defesa do art. 164 do Projeto fala o sr. Souza Costa, apontando toda a sua habilidade em ação visando trapor os argumentos de seu contraditório. Para combater a aplicação do critério de critério histórico a uma empresa exploradora de serviços públicos dá o exemplo de uma casa de comércio naturalmente brasileira, de se desvalorizações astronômicas do emblema imobiliário que foi, em sua opinião, a causa da sua queda na praça da Farroupilha. Entretanto, o sr. Alcemar B. Leite não se dá a comparar, considerando-a excessivamente torçada.

A seguir o sr. Souza Costa alega que o critério de critério histórico é rígido e mais uma vez é contraditado pelo sr. Balduino, que alude aos índices corretivos sempre adotados quando se trata daquele critério.

Afirma o sr. Souza Costa que o critério histórico não tem aplicação em nenhum país. Mas é imediatamente contestado por diversos apurantes. O sr. Vieira de Melo cita o próprio Roosevelt como um dos paladinos desse critério.

Depois há um vivo debate entre o ex-ministro da Fazenda e o sr. Luiz Carlos Prestes, durante o qual o sr. Souza Costa pretende estabelecer que a exploração dos serviços públicos pelo Estado constitui uma fórmula socialista.

Durante todo o seu discurso o sr. Souza Costa serviu-se de argumentos evidentemente muito fracos e sem dúvida incompatíveis com os seus conhecimentos técnicos. É que o representante comunista estava defendendo uma teoria inexistente.

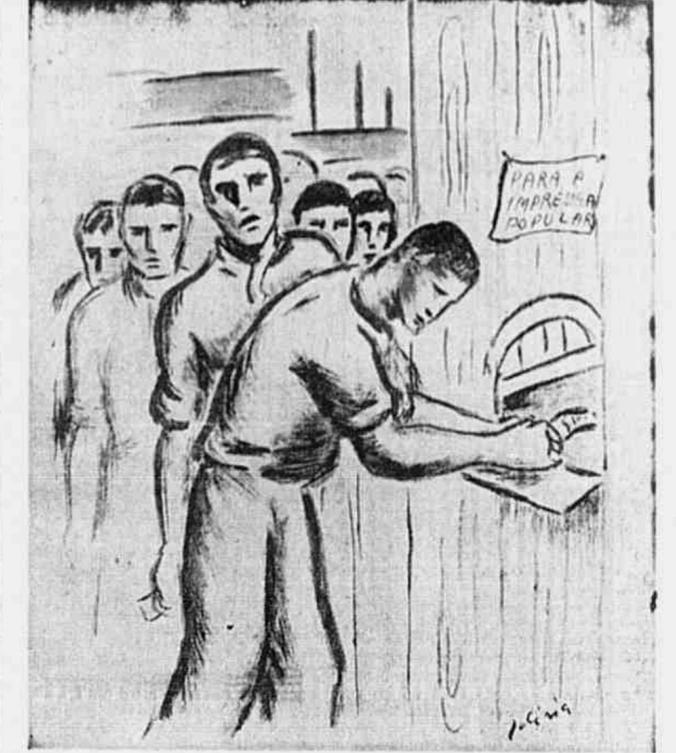
Ainda falou o sr. Hermes Lima. Voto vencido na Comissão Constitucional manifestou-se, em seu nome e no do sr. Agamenon Magalhães, a favor do critério histórico.

A seguir a emenda Vieira de Melo foi rejeitada, o mesmo acontecendo com a do Partido Comunista, que logrou apenas os votos de sua bancada e os dos sr. Vieira de Melo, Pêtilas de Góis Monteiro e Café Filho.

Tiveram as empresas concessionárias de serviços públicos uma vitória contra os interesses nacionais. (CONCLUI NA 6ª PAG.)

Tribuna POPULAR

UM DIA DE SALARIO PARA A IMPRENSA POPULAR



Um jornal que não tem oficinas próprias pode deixar de circular de um dia para outro. Jornal sem oficinas é jornal precário e incerto. O povo precisa de jornais permanentes, "antes e depois" de tudo de bons jornais, de jornais acessíveis a grandes massas, de jornais baratos em grandes edições, de jornais independentes e corajosos, capazes de dizer a verdade em quaisquer circunstâncias, de jornais feitos por homens capazes não só intelectual como politicamente. Ajude a comprar máquinas para a imprensa popular! Contribua com um dia de salário para a campanha de dez milhões de cruzeiros em dois meses! Mande a sua contribuição para a Comissão Pró-imprensa Popular que estiver mais perto de sua casa.

8.ª PAGINA

CONDICIONADO ESTA ESPECIAL SEM O DIREITO DE FIGURAR INDIVIDUALMENTE NESTA PAGINA. POR TER COLADO UMA MEDIA DE

2,6 ações

POR MILITANTE E CELULA

Pompeu Galiano

DE ACORDO COM O NUMERO DE AÇÕES COLADAS NA CAMPANHA PRO IMPRENSA POPULAR AS CELULAS CONQUISTANDO O DIREITO DE SER MENCIONADAS COM DESTAQUE E NA ORDEM DE COLOCAÇÃO DA PRIMEIRA A OITAVA PAGINA DA IMPRENSA POPULAR COMO UM DOS PRIMEIROS DA CAMPANHA DE EMULACAO E LUTANDO PELO PRIMEIRO LUGAR.

Lutam Pela Autonomia os Estudantes Cariocas

Grande comissão estudantil irá à Constituinte, hoje, às 14 horas

Os estudantes cariocas irão hoje à Assembleia Nacional Constituinte, a fim de manifestar o seu apoio à "Frente Única Pró Autonomia do Distrito Federal", constituída dos representantes cariocas pertencentes a varios partidos. Ao mesmo tempo, pretendem os estudantes avistar-se com os constituintes dos Estados, fazendo ver que não é justo nem democrático negar autonomia ao município mais importante da República.

A fim de convencer todos os estudantes cariocas, secundários e superiores, esteve em nossa redação uma comissão de universitários, integrada por elementos de varias escolas que, em palestra conosco, manifestam a esperança de ver seu ponto atendido, pois para tanto confiam no espirito democrático dos mandatários eleitos pelo povo brasileiro.

CAMPANHA PRO-IMPRENSA POPULAR

CIRCO PAVILHAO DUDU
Hoje, dia 30, às 20.30 horas será levada à cena, no Circo Pavilhão Dudu, uma engraçada e divertida comédia, em 3 atos, de autoria de Joe e Zeca Ivo.

Tomando parte na representação os seguintes artistas: Gujó Sobrinho, Pilar Gujó, Joe e Arlete, Lúcia Oliveira, Heron Carpen, Milton Carneiro, Francisco Ribeiro e A. Ferreira de Almeida.

Pel convidado, devendo comparecer, o presidente da Comissão Nacional da Campanha Pró-imprensa Popular, o senador Luiz Carlos Prestes.

E de se esperar, pela grande afluência do povo, desejo de contribuir por todas as formas para o completo êxito da campanha que visa dotar a imprensa popular com máquinas próprias, para bem melhor servir ao povo, defendendo os seus interesses.

FESTA POPULAR EM MADUREIRA
O Comitê Distrital de Madureira realizará domingo, dia 1.º de setembro, um espetáculo churrasco, num sítio em Itajá, de confraternização de todas as células do Distrito.

Deverão comparecer a esta festa, que por certo marcará sucesso sem par, o senador Luiz Carlos Prestes, deputados e membros das Comissões Nacional e do Distrito Federal da Campanha Pró-imprensa Popular.

Haverá, logo após o churrasco, um variado "show" em que tomarão parte destacados artistas de rádio e teatro.

FESTA POPULAR NO ENCANTADO
Promovida pelo Comitê Distrital de Encantado, no dia 1.º de setembro, mais uma grandiosa festa popular, cuja receita será para a Campanha Pró-imprensa Popular.

Além de um baile, em sua sede, na rua Angelina, 99, haverá também, um interessante "show", leilão americano de varios objetos e muitas outras atrações.

O Comitê convida por nosso intermédio, aos moradores dos bairros adjacentes a comparecer a festa, comparando para dotar a nossa imprensa de aparelhagem necessária.

CINEMA NA A. B. I.
No dia 3 de setembro, às 29 horas, haverá uma interessante sessão cinematográfica na A. B. I., cuja receita será entregue à Comissão da Campanha Pró-imprensa Popular.

Será apresentado o filme brasileiro "Sob a luz de meu brasão", magnífica realização de Atlântida Filmes.

Como complemento será apresentado o filme soviético "1.º de Maio em Moscou", filme que mostra em todos os detalhes o desfile das gloriosas forças Democráticas soviéticas que esmagaram definitivamente o nazismo e conquistaram a sua capital, a cidade de Berlim.

Os ingressos podem ser encontrados na Livraria José Olympio, Rua do Ouvidor, 110 e Livraria S. Pedro, Rua Alcindo Guanabara, 20.

OUTRAS REALIZACOES
No próximo dia 8 de setembro, a Célula Campinho, realizará uma interessante competição esportiva.

No dia 17 de setembro a Célula Luiz Maria, dará uma festa no terreno, baile, "show", etc.

No dia 17 de setembro, a Célula Bárbara Heliodora, promoverá no auditório da A. B. I., uma conferência do senador Luiz Carlos Prestes.

No dia 31 de agosto o Comitê Distrital de Del Castilho realizará uma festa, com um "show" leilão e outras atrações, na rua Angelina, 99, no Encantado.

A Célula Bárbara Heliodora, fez uma ação entre amigos com 23 prêmios magníficos, cuja extração será no dia 5 de outubro.

A Célula Pedro Ernesto, realizará em setembro, um piquenique, com jogos ao ar livre, banho de mar, competições esportivas e outras atrações. (CONCLUI NA 2ª PAG.)

LUTANDO PELO PRIMEIRO LUGAR...

MARCA DA CAMPANHA DE EMULACAO ENTRE CORRETORES E CELULAS NA COLOCAÇÃO DE AÇÕES DA "TRIBUNA POPULAR" — PREMIO AOS QUE CONSIGUIREM MELHORES RESULTADOS — PROVAS DE QUANTIDADE E PROVAS DE VELOCIDADE — DO AVIAO À TARTARUGA — O DIREITO DE SER MENCIONADO NAS OITO PAGINAS DA "TRIBUNA POPULAR"

30.000 AÇÕES EM 2 MÊSES

O principal objetivo dessa socção que surge com o reaparecimento da TRIBUNA POPULAR, é promover a emulação na transferência de ações da "Tribuna Popular Editora S. A.", entre corretores e organismos do P.C.B., no Distrito Federal e municípios fluminenses mais próximos. Das cinquenta mil ações que ora constituem o capital total da S. A., trinta mil ações pertencentes ao companheiro Luiz Carlos Prestes, como Secretario Geral do P.C.B., estão sendo transferidas para membros ou amigos do Partido e da Imprensa Popular.

"O POVO QUER DAR MÁQUINAS AOS SEUS JORNALIS" — vem sendo uma verdadeira palavra de ordem para todos os democratas que sentem e compreendem que a liberdade de imprensa, no mundo em que vivemos, está estreitamente ligada à imprescindível estabilidade econômica assegurada por instalações próprias. Obter o mais rapidamente possível os recursos necessários para isso é, assim, a tarefa do momento. Que nestes dois meses de campanha pró-imprensa popular se coloquem trinta mil ações da TRIBUNA POPULAR. Que nestes dois meses cada militante no Distrito Federal cumpra a resolução do Comitê Metropolitano, em torno da III Conferência Nacional do P.C.B. de "adquirir pelo menos uma ação e colocar mais duas".

OS PREMIO
Visando estimular os corretores e as celulas que mais se distinguirem na venda de ações da TRIBUNA foram instituidos premios de duas naturezas.

PREMIOS DE VELOCIDADE
Aos dois corretores que mais rapidamente conseguirem colocar — dentro dos dois meses da Campanha — mil ações.

1º lugar — Premio LUIZ CARLOS PRESTES
2º lugar — Premio "O DEMOCRATA".
As duas celulas que atingirem mais rapidamente o indice 30, isto é, conseguirem colocar tantas ações quantas forem o numero de seus militantes multiplicado por 30.

1º lugar — Premio "TRIBUNA POPULAR"
2º lugar — Premio "FOLHA DO POVO" (Recife).

PREMIOS DE QUANTIDADE
Aos três corretores que mais ações venderem até 5 véspera do encerramento da Campanha.

1º lugar — Premio "HOJE"
2º lugar — Premio "O MOMENTO"
3º lugar — Premio "FOLHA CAPICHABA".
As três celulas que venderem mais ações proporcionalmente ao numero de seus militantes (indice: numero

de ações vendidas dividido pelo numero de militantes da celula).

1º lugar — Premio "CLASSE OPERARIA"
2º lugar — Premio "TRIBUNA GAUCHAR"
3º lugar — Premio "O ESTADO DE GOIAS"
Os premios serão oportunamente anunciados.

DO AVIAO À TARTARUGA
As figurinhas abaixo representam os dez corretores que mais vêm se destacando na venda de ações. É claro que é preferível andar de avião que viajar numa tartaruga, mas é uma alta "distinção" possuir no dia de hoje um "veículo" qualquer que ele seja, e só os dez primeiros podem dar-se a esse luxo... Não é fácil também para uma celula conquistar o direito de figurar numa das paginas de TRIBUNA POPULAR, principalmente porque o nosso jornal só tem oito paginas... Disputando um lugar numa delas, a celula do Partido está, sem duvida, trabalhando para que TRIBUNA POPULAR venha a ter, como necessita, maior numero de paginas.

Finalmente, nossa socção "LUTANDO PELO PRIMEIRO LUGAR" só poderá contribuir de forma eficiente para a Campanha Pró-imprensa Popular se receber críticas, sugestões, dados do trabalho de emulação, etc.

Seja, também, um colaborador da nossa socção.

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
1º — Maria Barata 392 ações	2º — Maria Beito 299 ações	3º — Valdemar Asp 184 ações	4º — Rafael Lemos 145 ações	5º — J. B. Teixeira Pinto 116 ações	6º — Ermelindo Ouriques 111 ações	7º — Alcides Bezerra 110 ações	8º — José Rodrigues 101 ações	9º — Lintz Caire 97 ações	10º — Valdirio Rompel 92 ações